Enfim, uma nota sôbre o balanço feito por F. Mauro: *Pour une classification retrospective des types de mobilité géographique aux Amériques* (p. 97-118). Nele o Autor distingue três grandes períodos na História das migrações da América Latina: 1). — da descoberta à introdução da máquina a vapor, isto é, até a metade do século XIX; 2. — desta à guerra de 1914; 3. — De 1914 aos nossos dias.

Para o primeiro período distingue dois centros americanos de penetração inicial ao Continente. Um, espanhol, nas Antilhas e Gôlfo do México; outro, onde se desenvolve o império português, situado na orla brasileira que vai de NE a SE. Tentando uma classificação, Mauro determina três grandes categorias de mobilidade neste primeiro período: a da migração definitiva sem espírito de volta, a da mobilidade profissional não ritmada e a dos deslocamentos temporários ritmados, esta a mais importante a seu vêr. Na segunda fase que situa-se a partir da segunda metade do século 19 e até 1914, com as mudanças ligadas ao desenvolvimento da Europa e da América do Norte resultantes da industrialização, ocorre, como não se desconhece, grandes deslocamentos humanos para a América. Mobilidades intercontinentais, antigas e novas, mas também mobilidades intracontinentais e internas. Finalmente, a partir de 1914, novos tipos de migrações podem ser verificadas e correlacionadas com o início da industrialização da América Latina: o êxodo rural temporário inter-regional, e outras.

MARIA LUIZA MARCÍLIO

*

* *

ELLIS (John Tracy). — *American Catholicism — The Chicago History of American Civilization*. The University of Chicago Press — Chicago and London, 307 pp.

Fazendo parte de uma série de livros sôbre as Instituições Religiosas Americanas, orientada pela *The Chicago History of American Civilization,* o presente volume é um estudo da atual posição católica nos Estados Unidos. Fugindo às interpretações meramente providencialistas, a leitura se desenvolve com forte embasamento histórico, abrindo novos caminhos para os estudos do catolicismo americano, mostrado como a mais universal e cosmopolita de todas as instituições. Apresenta minuciosa pesquisa sôbre o desenvolvimento das idéias e circunstâncias que envolveram o fenômeno católico americano e as implicações na adaptação ao contexto social, interando diferentemente nos diversos momentos da história americana.

A principal virtude do livro está em ser acima de tudo uma visão introspectiva da Igreja Católica norte-americana, deixando transparecer os aspectos

diretivos do comportamento dos fiéis e a aceitação dêstes como partícipes de um grupo religioso sempre crescente. A obra é inovadora a medida que abre novos campos para os estudos da mentalidade católica americana, novas posições para a interpretação das idéias religiosas naquele país e sobretudo para as pesquisas sôbre o equilíbrio dos diferentes grupos religiosos dentro da história norte-americana.

JOSÉ CARLOS SEBE BOM MEIHY

*

* *

MALTBY (Willian S.). — *The black Legend in England: The development of anti-Spanish sentiment, 1558-1660*. Duke University Press. 1971, 180 pp.

Atualmente o Dr. William S. Maltby é professor assistente de História do Pensamento na Universidade de Missouri, St. Louis, U. S. A., e o presente trabalho foi apresentado como tese de doutoramento na Duke University, Durham, N. C. em 1971. A tese parte do real significado da Legenda Negra no curso da luta entre os Tudors e a Espanha. É um estudo do enraizamento do conceito anti-hispânico na opinião inglêsa mostrando as inflecções que escritores e panfletistas procuraram dar no pensamento da época, sendo válidas, para tanto, muitas vêzes traições e mentiras. O resultado foi a tradicional noção da "Legenda Negra" que através dos tempos teve enorme influência na literatura, na política e até na historiografia, fazendo-se, portanto, necessário um estudo novo visando os desvencilhamentos desta mentalidade. Nesta ordenada e vívida obra, o Dr. Maltby traça o desenvolver do sentimento anti-hispânico na Inglaterra de 1558 a 1660, examinando as atitudes inglêsas em relação à Inquisição e à conquista espanhola da América, sendo analisados os meios adotados na luta dos espanhóis pelo poder, a revolta dos Paiíses-Baixos, a derrota da Invencível Armada e a continuidade de tais idéias mesmo muito tempo depois de desaparecidas as motivações aparentes para tal comportamento.

"A Legenda Negra" na Inglaterra, lança novas luzes no desenvolvimento de preconceito nacional, semeando dúvidas sôbre o sentimento da "propaganda Tudor" em relação aos espanhóis nos séculos XVI e XVII, e finalmente ilumina alguns cantos mais obscuros da literatura elizabetana.

JOSÉ CARLOS SEBE BOM MEIHY

*

* *